

URBANISMO

Estudo da Unesco conclui que capital federal só manterá a qualidade de vida dos moradores se enfrentar os problemas da região do Entorno

Brasília já é metrópole

Metrópole significa cidade-mãe. Do grego, metrópolis, a palavra é usada como sinônimo de cidade grande e importante

LUIZA MEDEIROS

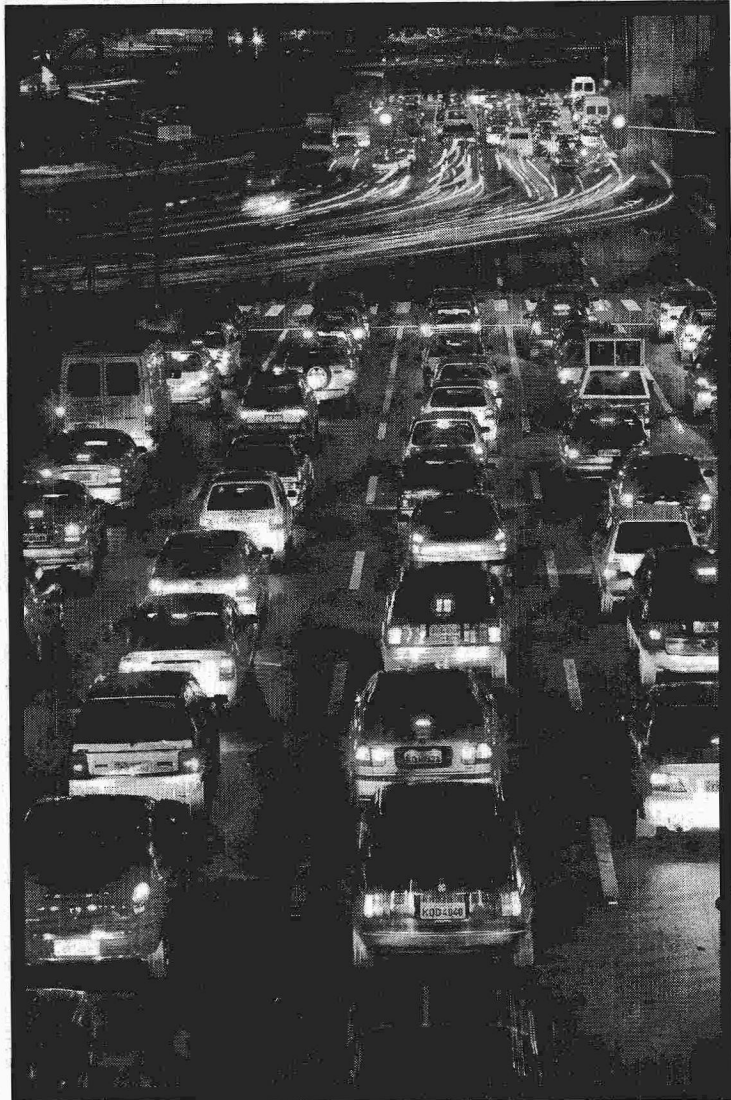
DA EQUIPE DO CORREIO

Poluição, engarrafamentos, filas nos hospitais, sem-tetos nas ruas. Brasília hoje sofre com problemas que não deveriam existir numa cidade tão planejada como foi nossa capital. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), foi atrás das respostas. E concluiu: Brasília virou metrópole. O Plano Piloto, ou seja a área tombada, sofre conseqüências negativas por isso. A cidade expandiu-se, a partir dela surgiram outros núcleos habitacionais. A pressão da região em torno do projeto de Lucio Costa compromete a qualidade de vida dos moradores. Temos hoje uma área metropolitana que, segundo a Unesco, soma Plano, outras 28 regiões administrativas e também as cidades do Entorno da capital.

Nos anos 70, a população do DF não chegava a 600 mil. Hoje já passamos dos 2 milhões de habitantes. Para garantir a preservação da área tombada da capital da República, considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco em 1987, o governo local e federal devem criar políticas públicas de integração dessas regiões, descentralizando o desenvolvimento. É preciso expandir também a oferta de serviços públicos, ou seja, saúde, educação, segurança e infra-estrutura. Garantir a qualidade de vida nas regiões que cercam o Plano é a solução para preservar a capital.

O estudo feito pela UnB, em parceria com o Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento e Cooperação (IRD), uma entidade

Zuleika de Souza/CB/18.3.04



ENGARRAFAMENTOS SÃO CONSTANTES NA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA

francesa, analisou a questão urbana e ambiental do Plano Piloto. A Unesco financiou a pesquisa para ter mais informação sobre os problemas existentes na capital. O estudo intitulado *A questão ambiental, urbana e preservação do patrimônio da humanidade* foi realizado entre julho e dezembro do ano passado e apresentado pela primeira vez ontem no Brasil, em um workshop na UnB. Em janeiro, o estudo foi divulgado na sede da Unesco, na França.

A cidade planejada cresceu e

tomou ares de metrópole. "Brasília não se restringe a pilotis, superquadras. Hoje configura-se numa área metropolitana, que não é administrada como tal", afirma a coordenadora de Cultura da Unesco, Jurema Machado. As questões precisam ser tratadas de fora da área tombada para dentro, explica uma das coordenadoras do trabalho, a geógrafa Márcia de Andrade Mathieu, que representa o instituto francês. Ela disse que os conceitos das escalas grágria (trabalho e produ-

ção de serviços e bens), bucólica (lazer e áreas verdes), monumental (órgãos do governo e cultura) e residencial (moradia), previstas no plano original, devem ser disseminadas para outras cidades. A sugestão garantiria o funcionamento das escalas, ou seja, da qualidade de vida da capital.

Um dos problemas criados pela falta de moradia e trabalho nas cidades do DF e do Entorno é o esgotamento da capacidade da escala monumental, por exemplo. Brasília concentra 80% das ofertas de emprego, mas as pessoas não conseguem morar no Plano Piloto, devido aos altos custos dos imóveis. Por isso, está ocorrendo um esvaziamento da escala residencial. Os jovens não têm condições de pagar pela moradia. "É preciso desenvolver atividades e serviços nas outras cidades", diz a geógrafa. Sem isso, Brasília torna-se pólo de oportunidades para pessoas que poderiam trabalhar nas cidades onde moram.

A coordenadora do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur) da UnB, Ana Maria Nogueira, sugere que a preservação do área tombada deve caminhar com o desenvolvimento territorial e as questões ambientais do DF. "O desafio é harmonizar a questão patrimonial com o desenvolvimento urbano e ambiental", comenta.

A revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) contempla algumas das sugestões apresentadas pelas técnicas, segundo a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Diana Motta. O artigo 30 do PDOT prevê a consolidação da área metropolitana do DF e a criação de consórcios intermunicipais para garantir a qualidade de vida do Entorno. "A responsabilidade com a gestão do desenvolvimento urbano tem que ser compartilhada com Goiás e Minas Gerais", ressalta.

ERRATA

No anúncio veiculado para os Distribuidores Ford de Brasília, página dupla, no Jornal Correio Brasiliense, nesta quinta-feira, 13 de julho de 2006, páginas 36/37, Caderno de Esportes, o Ford Ka modelo 2007 (Cat. K-700) teve uma incorreção nos itens de série. O modelo é básico, não tem ar-condicionado incluso. O Ford Courier (Cat. P-310) também não tem ar-condicionado e a F-250 (Cat. D-853) consta no anúncio como sendo a gasolina, e a pickup é a Diesel. O anúncio tem validade até o dia 16/07/2006, trata-se do Feirão 36 horas.

FONTE PARA NOVAS POLÍTICAS

O estudo A questão ambiental, urbana e preservação do patrimônio da humanidade será complementado com as novas contribuições do workshop e entregue, em forma de livro, aos governos local e federal para subsidiar a criação de políticas de ocupação territorial do DF

O QUE DIZ O RELATÓRIO

A falta de escolas, postos de saúde, emprego, moradia, lazer e serviços nas cidades do DF e Entorno afeta a qualidade de vida em Brasília

Os problemas

- ✓ Engarrafamentos
- ✓ Poluição
- ✓ Concentração dos empregos
- ✓ Falta de moradia
- ✓ Desigualdade social

As soluções propostas

- ✓ Integrar a área tombada com as outras cidades, consolidando a região metropolitana de Brasília
- ✓ Equilibrar as funções das escalas (gregária, bucólica, residencial e monumental) previstas no projeto original
- ✓ Criar o conceito das escalas para as demais cidades para que a qualidade de vida da área tombada possa ser realidade além do Plano Piloto